



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO NA CULTURA DIGITAL
ELIANE DAMIAN DE BONA DE OLIVEIRA

**PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIA DIGITAL: USOS E NÃO USOS DO
CELULAR NA EEB SÃO LUDGERO**

Florianópolis

2016

ELIANE DAMIAN DE BONA DE OLIVEIRA

**PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIA DIGITAL: USOS E NÃO USOS DO
CELULAR NA EEB SÃO LUDGERO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital.

Prof. Orientador: Éverton Vasconcelos de Almeida, Ms.

Florianópolis

2016

ELIANE DAMIAN DE BONA DE OLIVEIRA

**PRÁTICA DOCENTE E TECNOLOGIA DIGITAL: USOS E NÃO USOS DO
CELULAR NA EEB SÃO LUDGERO**

Esta Monografia foi julgada adequada à obtenção do título de Especialista em Educação na Cultura Digital e aprovada em sua forma final pelo Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, ____ de _____ de 2016.

Prof. Éverton Vasconcelos de Almeida, Ms. - Orientador

Prof^ª. Elisa Maria Quartiero, Dra. - Examinadora

Prof^ª. Elaine Reis, Ms. - Examinadora

Este trabalho é dedicado àqueles que me apoiaram incondicionalmente, meu esposo Claudair e meus filhos Eduardo, Raul e Elis.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu vida e sabedoria para realizar este trabalho. Agradeço, também, esta instituição de ensino pela oportunidade para a realização deste curso e ao professor orientador Éverton Vasconcelos de Almeida, pelo apoio e incentivo.

Meus agradecimentos especiais a minha família pela compreensão e aos professores e alunos da Escola de Educação Básica São Ludgero pela participação na pesquisa.

Peço-te o prazer legítimo e o movimento preciso; Tempo, tempo, tempo, tempo.
Quando o tempo for propício; Tempo, tempo, tempo, tempo.

De modo que o meu espírito ganhe um brilho definido; Tempo, tempo, tempo,
tempo. E eu espalhe benefícios; Tempo, tempo, tempo, tempo.

Caetano Veloso

RESUMO

Esta pesquisa investiga como/se a tecnologia está sendo inserida na prática pedagógica do professor, tendo em vista a crescente discussão sobre o uso do aparelho celular em sala de aula, no processo de ensino e aprendizagem. A discussão que proponho considera a visão de alunos e de professores do Ensino Médio. Para fundamentar a pesquisa, escolhi alguns autores que podem ajudar a compreender a inserção da tecnologia na sala de aula, como Antonio Carlos Gil, Márcio Roberto Vieira Ramos e Paula Sibilia. Foi possível verificar, a partir dos dados pesquisados, que o aparelho celular é, em alguns momentos, utilizado como ferramenta pedagógica pelo professor; em outros, retido pelo professor. Tais constatações sugerem um aprofundamento da discussão, visto que em muitos momentos o uso do celular contribui para a prática pedagógica.

Palavras-Chave: Ensino e aprendizagem. Prática docente. Tecnologia.

RESUMEN

Este estudio investiga cómo/si la tecnología está siendo implantado en la práctica pedagógica del profesor, con el fin de aumentar la discusión sobre el uso de teléfonos móviles en el aula, en el proceso de enseñanza y aprendizaje. La discusión que presento considera la visión de los estudiantes y profesores del grado secundario. En apoyo a la investigación, he elegido algunos autores que pueden ayudar a comprender la integración de la tecnología en el aula, como Antonio Carlos Gil, Márcio Roberto Vieira Ramos y Paula Sibilía. Fue posible verificar, por los datos de pesquisados, que el teléfono es, a veces, utilizado como una herramienta pedagógica por el profesor; en otros que retiene el maestro. Tales hallazgos sugieren un nuevo debate, ya que muchos uso de teléfonos celulares contribuye momentos para la práctica de la enseñanza.

Palabras-clave: Enseñanza y el aprendizaje. La práctica docente. Tecnología

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Foto do Colégio com o Internato na década de 1920.....	17
Figura 2 – Dormitório do Internato no 2º andar do Colégio.	18
Figura 3 – Escola de Educação Básica São Ludgero.....	19
Figura 4 – Uso do aparelho celular por alunos do EMI.....	29
Figura 5 – Utilização do celular para pesquisas nas aulas.....	32
Figura 6 – “A Caixa” utilizada para recolher o celular	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quadro de profissionais da unidade escolar (UE).....	20
Gráfico 2 - Formação acadêmica dos profissionais da unidade escolar	21
Gráfico 3 - Assuntos pesquisados na internet pelo professor.....	27
Gráfico 4 - Planejamento de aula com a utilização do celular.	28
Gráfico 5 - A utilização do aparelho celular pelos estudantes.	30
Gráfico 6 - Número de vezes que os alunos acessam a internet diariamente.....	31

LISTA SIGLAS E ABREVIATURAS

ACT – Admitido em Caráter Temporário

AE – Assistente de Educação

ATP – Assistente Técnico Pedagógico

EEB – Escola de Educação Básica

EM – Ensino Médio

EMI – Ensino Médio Inovador

GPS – *Global Positioning System*

PLAC – Plano de Ação Coletiva

PPP – Projeto Político Pedagógico

NB – Núcleo de Base

SAED – Serviço de Atendimento Educacional Especializado

TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
1.1	OBJETIVOS	12
1.1.1	Objetivo Geral	12
1.1.2	Objetivos Específicos.....	12
1.2	METODOLOGIA DA PESQUISA	13
2	CONTEXTO DA PESQUISA.....	15
2.1	HISTÓRICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUDGERO: OS PRIMEIROS PASSOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ E A EDUCAÇÃO	15
2.2	ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO LUDGERO ATUALMENTE	18
3	A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS	23
3.1	A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA	25
3.2	A UTILIZAÇÃO DO CELULAR NA VISÃO DOS ESTUDANTES	30
4	CONCLUSÃO.....	34
	REFERÊNCIAS	36
	APÊNDICE	38
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - PROFESSOR.....	39
	APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ALUNO	41

1 INTRODUÇÃO

O exercício de educador necessita aprimoramento, atualização, formação continuada e inovações, o que implica necessidade de novas práticas. Ao longo do ano letivo, o professor precisa modificar suas ações de acordo com a realidade dos seus alunos e propor atividades diversificadas para que as aulas se tornem mais dinâmicas e produtivas. Isso exige mudanças para que a escola, o docente e o aluno consigam maior sucesso no processo pedagógico.

Neste contexto, as tecnologias digitais, que estão em constante evolução na sociedade contemporânea, poderiam estar articuladas à mediação do conhecimento. A partir do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) em sala de aula, muito se pode modificar com experiências de sucesso no processo de ensino e aprendizagem. A questão que proponho investigar é como/se o uso do celular pode auxiliar o trabalho pedagógico do professor do Ensino Médio.

1.1 OBJETIVOS

Este trabalho de pesquisa apresenta uma discussão em torno da tecnologia na sala de aula, especificamente o uso do celular e a sua inserção no processo de ensino aprendizagem, assim como também o não uso do aparelho.

1.1.1 Objetivo Geral

Investigar como/se as tecnologias móveis, em especial o aparelho celular, inserem-se na prática pedagógica de alunos de Ensino Médio.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Descrever experiências da prática docente quanto ao uso do celular;
- Discutir o uso e o não uso do celular nas aulas;
- Refletir sobre os impactos do celular na sala de aula;
- Verificar a percepção dos alunos com relação ao uso do celular.

1.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa, segundo Gil (2008), busca investigar o problema através de meios técnicos que busquem objetividade e precisão. Assim, também, o método é uma forma de pesquisa usada para se chegar a um determinado resultado no conhecimento de algo. Neste sentido, faz-se necessário um procedimento onde se processa conhecimento da realidade.

Neste trabalho, utilizei a pesquisa descritiva, segundo Gil (2008), que pode ser classificada como estudo de caso, e o instrumento escolhido foi o questionário. A abordagem em forma de questionário, segundo este autor é compreendida

[...] como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc. (GIL, 2008, p. 121).

A coleta dos dados através de questionário foi realizada com 20 estudantes e 19 professores do Ensino Médio e constituiu amostragem para o estudo aqui proposto. O instrumento foi composto por alternativas de múltipla escolha e questões dissertativas para identificar o uso da tecnologia digital pelos estudantes e pelo professor. A coleta de dados aconteceu de duas formas: os professores responderam o questionário escrito e de maneira presencial e os alunos responderam virtualmente através da ferramenta tecnológica *Google Forms*¹, à distância.

Para realizar esta pesquisa, primeiramente conversei com a equipe diretiva da escola para a aplicação do questionário com professores e alunos. Foram escolhidos, aleatoriamente, 10 alunos por turma de 1^a, 2^a e 3^a séries do Ensino Médio, sendo a 3^a série do período matutino, a 1^a série no turno vespertino e 2^a série do período noturno. Em seguida, encaminhei aos pais dos alunos interessados em participar da pesquisa um pedido de autorização, como consentimento da posterior análise e divulgação dos dados. Além dos pais dos alunos, solicitei autorização dos professores que responderam o questionário.

O objeto da pesquisa foi refletir sobre o celular na prática pedagógica do professor e a forma como a ferramenta é vista pelo aluno. A pesquisa mostra as diversas opiniões e pontos de vista, tanto sobre o uso como o não uso do aparelho celular.

¹ *Google Forms*: ferramenta integrada ao Google que permite a criação de formulários para serem respondidos através de e-mail. Disponível em: <<https://www.google.com/forms/about/>>

2 CONTEXTO DA PESQUISA

A seguir farei um relato da história da Escola de Educação Básica São Ludgero, tradicional escola da região sul do Estado de Santa Catarina, desde a época da criação da escola até os dias atuais.

2.1 HISTÓRICO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA EM SÃO LUDGERO: OS PRIMEIROS PASSOS DE IMIGRAÇÃO ALEMÃ E A EDUCAÇÃO

A história da Educação no município de São Ludgero está diretamente ligada à religião de seu povo colonizador de origem alemã. Os imigrantes trouxeram com eles a nova visão da Europa, pela qual havia uma grande preocupação com a alfabetização de seus filhos. Para isso, buscavam, entre eles (colonizadores), alguém que assumisse a responsabilidade na tarefa de ensinar a ler, escrever e fazer contas, transmitir instrução e religião às crianças que chegavam e aos parentes que, futuramente, viriam povoar a região. Para ajudar na tarefa, foi escolhido José Henrique Buss, filho de imigrante, que se tornou o primeiro professor do núcleo colonial.

No ano de 1862, as famílias oriundas da Westfália, região de Münster, Alemanha, desembarcaram em Desterro (hoje cidade de Florianópolis) e foram destinadas à Colônia de Teresópolis, hoje município de Águas Mornas. Em novembro de 1872, conseguiram, junto ao Governo Imperial, “lotes de 150 braças de frente por 883,3 de fundo, ou 125000 braças quadradas, medidas à custa do Governo, à razão de meio real por braça quadrada, pagável a vista” (DALL’ALBA, 1973, p. 52). Guiados pelo Padre Guilherme Roer, em 1873, as famílias vieram para o Vale do Braço do Norte² em busca de vida nova em terras brasileiras, trazendo sua cultura, seus modos de vida, gastronomia, educação, religião, entre outros.

Em janeiro de 1890, o Padre Francisco Xavier Topp, que tinha uma visão futurista e espírito de crescimento, veio com a missão de auxiliar Padre Roer. No mesmo ano, envia um pedido para o Bispo Auxiliar Cramer, de Münster, pedindo mais sacerdotes. Seu pedido foi atendido e dois padres vieram para ajudá-lo: Padre Antonio Eising e Padre Francisco Auling. Padre Auling permaneceu no Vale do Braço do Norte como primeiro vigário residente da paróquia de São Ludgero. No ano de 1893, chegou o Padre Carlos Schmees, que

² Região localizada ao sul de Santa Catarina, formada pelo rio Braço do Norte que desagua no rio Tubarão.

foi responsável pelo ensino tanto na aprendizagem escolar quanto na fé, dividindo o serviço com Padre Auling. Este, além de cuidar das capelas, muito se preocupava com a educação e a posição dos colonos alemães no Vale do Braço do Norte. Percebeu, então, a necessidade de arranjar um professor formado e instituir um ensino regular e sistemático.

Em 1895, o senhor Germano Reyering, professor formado na Alemanha, veio para assumir a alfabetização e catequização das crianças do povoado de São Ludgero. Devido ao aumento do número de alunos, o professor José Grüding, também alemão, veio para ajudá-lo.

O Padre Frederico Tombrock chegou ao Brasil e foi destinado a Brusque para adaptar-se aos costumes de vida da nova terra, assim como a língua portuguesa. Não completou um ano nesta localidade, quando foi chamado a assumir a paróquia de São Ludgero onde, em 19 de março de 1896, celebrou a sua primeira missa.

As primeiras irmãs que chegaram a São Ludgero pertenciam à Congregação da Divina Providência e se chamavam Vigberta, Huberta, Donata e Blandina. Segundo Buss (2006, p. 97), “tão logo chegaram lançaram-se com muita dedicação às nobres artes do ensino e da evangelização.” A dedicação mais expressiva foi à escola, com a alfabetização, nos modos e costumes alemães.

Nos anos de 1900, essas religiosas começaram um pequeno internato na capela escola onde as crianças de todas as comunidades do interior e da região, ficavam por três meses (outubro a dezembro) para a preparação da Primeira Comunhão. Outras crianças ficavam internas durante todo o ano escolar. Devido à necessidade de aprender o português, no início do ano de 1905, por insistência dos pais, começou a ser ensinada essa língua numa seção especial, à tarde. No mesmo ano, em outubro, a catequese passou a ser ministrada nas duas línguas: o português com o Padre Antônio Tertilt e o alemão com o Padre Frederico Tombrock. Conforme registros (BUSS, 2007), em oito de dezembro de 1906, 119 crianças de toda a região fizeram a Primeira Comunhão, podendo constatar, neste caso, que tais crianças foram alfabetizadas com a catequese que tiveram no tempo de preparação.

O Colégio São Ludgero foi inicialmente chamado de “Collegio Santa Anna” das Irmãs da Divina Providência. Em 1902, iniciou-se o internato com 8 crianças, sendo a Ir. Huberta a diretora.

Com o aumento da demanda por novas vagas, viu-se a necessidade de novas instalações em um novo espaço. Então, todo o ensino mudou-se para a nova escola. Conforme consta no “Boletim do Estabelecimento Escolar”, documento do ano de 1952, o Colégio passou a funcionar no prédio, como mostra a Figura 1.

Figura 1 – Foto do Colégio com o Internato na década de 1920.



Fonte: Acervo da Escola de Educação Básica São Ludgero (2016).

As crianças chegavam ao internato por volta dos 10 ou 12 anos de idade, vinham acompanhadas pelos seus pais, que confiavam a educação de seus filhos às irmãs que os acompanhavam em tudo. Havia duas modalidades de internato, os internos que ficavam apenas para estudar e os pais pagavam por tudo e os semi-internos que estudavam num período e trabalhavam no outro para pagar os seus estudos e sua estadia. A rotina diária dos alunos internos das duas modalidades era, em partes, semelhante: ambos tinham o mesmo tempo de estudo e as mesmas responsabilidades.

Devido à imagem que se tinha, na época, de que o internato consistia no rigor disciplinar e de ensino, chegavam alunos cujos pais não conseguiam estabelecer limites. Além desses casos, havia também aqueles que não tinham acesso à escola no local onde moravam. A seguir, na figura 2, um registro do internato:

Figura 2 – Dormitório do Internato no 2º andar do Colégio.



Fonte: Acervo da Escola de Educação Básica São Ludgero (2016).

Até o ano de 1970, a direção do Colégio ficou a cargo de religiosas, tendo como diretoras registradas as Irmãs Maria Baptista, Cléofa, Theônia e Maria Gertildes. Após esta data, assumem profissionais de formação laica, sendo a primeira leiga a assumir a direção do Colégio a Sra. Helena Faust Schlickmann. O internato manteve-se ativo até 1984 e, em 1985, a Sociedade Educativa Monsenhor Frederico Tombrock, até então mantenedora do Colégio, desativou o primeiro grau (Ensino Fundamental), sendo assumido pelo Poder Público Estadual, passando a denominar-se Escola Básica “São Ludgero”. Em 1987 foi estadualizado o 2º grau (Ensino Médio) dando origem ao Colégio Estadual “São Ludgero”.

2.2 ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA SÃO LUDGERO ATUALMENTE

A Escola de Educação Básica São Ludgero (EEB São Ludgero) está situada sob o endereço Praça Daniel Bruning nº 757 no centro do município de São Ludgero, completando seus 114 anos de fundação em 2016. Vincula-se à 36ª Gerência Regional de Educação (GERED), em Braço do Norte e à Secretaria de Estado da Educação (SED), em Florianópolis. A Figura 3 apresenta a escola atualmente.

Figura 3 – Escola de Educação Básica São Ludgero.



Fonte: Acervo da Escola de Educação Básica São Ludgero (2016).

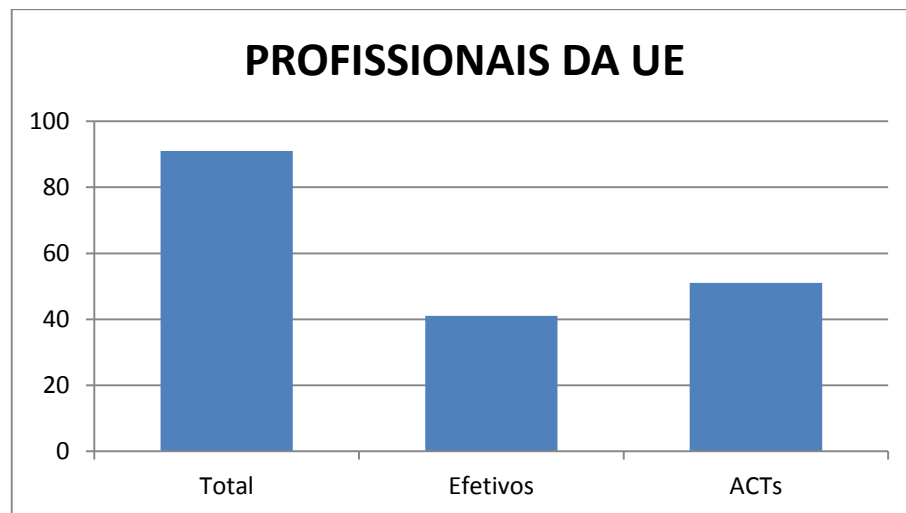
Segundo dados da secretaria da EEB São Ludgero, esta unidade escolar atende 1.330 alunos: 1.000 do Ensino Fundamental, 230 do Ensino Médio vespertino e noturno, 100 alunos do Ensino Médio Inovador (EMI) matutino e vespertino. Conta, também, com 91 profissionais da educação, sendo 40 efetivos e 51 Admitidos em Caráter Temporário (ACT), 7 funcionários de serviços gerais.

A equipe diretiva é composta por uma diretora geral e três assessoras de direção, efetivas na escola. O administrativo compõe-se de 3 assistentes de educação (AE), que atuam na secretaria, 2 assistentes técnicos-pedagógicos (ATP), que atuam na secretaria e no atendimento a alunos e pais, 2 especialistas em assuntos educacionais para atender alunos e pais e auxiliar os professores, 1 orientador de leitura que atua na biblioteca da escola, 1 orientador de convivência que auxilia nos projetos do Ensino Médio Inovador (EMI), 1 orientador de laboratório de ciências, 1 orientador do laboratório de informática e 2 professores readaptados que atuam na secretaria da escola. A escola conta, ainda, com 1 professora que atua no serviço de atendimento educacional especializado (SAEDE). Há 73 professores de sala de aula incluindo professores intérpretes de libras e professores que atuam como 2º professor atendendo alunos que possuem alguma necessidade especial. Os funcionários de serviços gerais são 7 e atuam na limpeza. Há, também, 4 merendeiras que

trabalham na cozinha da merenda escolar e fazem parte do quadro de funcionários da empresa terceirizada contratada pelo Estado.

O gráfico 1, a seguir, apresenta uma configuração dos profissionais da unidade escolar pesquisada:

Gráfico 1 - Quadro de profissionais da unidade escolar (UE).

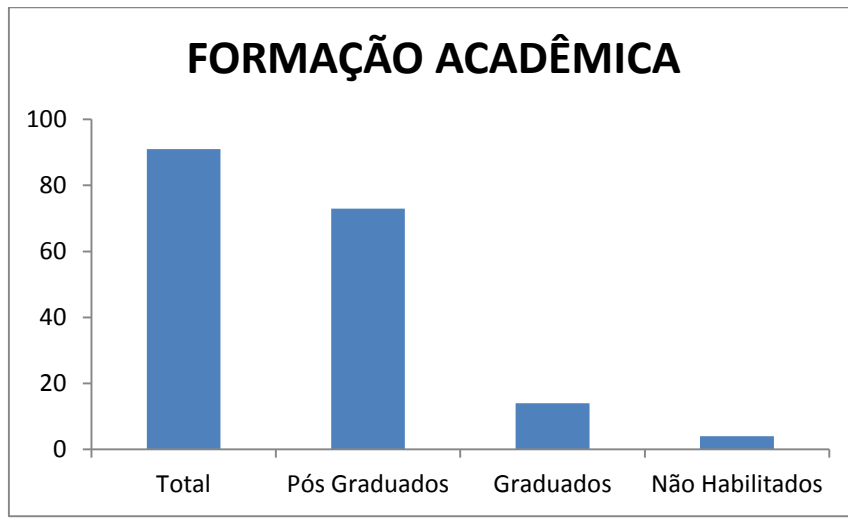


Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

Como se pode ver no gráfico, o número de profissionais ACTs é maior que os efetivos. Como os professores ACTs não trabalham todos os anos na escola, vale salientar que, quando chega um novo profissional na unidade escolar, a equipe pedagógica conversa com o professor sobre as orientações gerais de funcionamento da escola e ajuda no que ele solicitar.

Quanto à formação destes profissionais, tem-se a seguinte configuração:

Gráfico 2 - Formação acadêmica dos profissionais da unidade escolar



Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

A partir do gráfico referente à formação dos profissionais, percebe-se que há uma pequena minoria ainda não habilitada. Essa questão ocasiona uma interferência direta no currículo escolar com domínios dos conteúdos de sala de aula. Segundo Porto (2006), a formação do professor emerge para a inovação de suas práticas pedagógicas, em uma pedagogia que estabelece comunicação entre os sujeitos e seus contextos. Assim como afirma Porto (2006, p. 52):

É interessante observar que os conhecimentos expressos pelos professores, relacionados com suas práticas, estudos e leituras (de formação inicial e continuada), trazem para discussão na escola aspectos de sua identidade, carreira, processos de formação e saberes que dizem respeito ao exercício da profissão, à subjetividade e aos relacionamentos vividos/construídos ao longo da vida.

Pode-se constatar, assim, que a atividade pedagógica está intrinsecamente ligada ao contexto histórico do educador que, por sua vez, vai acarretar vantagens na sua didática e, conseqüentemente, no processo de ensino e aprendizagem.

Neste contexto da EEB São Ludgero, ao longo de um século de existência, percebe-se a escola com um histórico de educação que perdura por muitos anos, deixando a marca de ensino dotado de uma disciplina com severas cobranças. Este formato de educação que se teve por muitos anos e que deixou um legado cultural arraigado no povo são-ludgerense até os dias atuais é muito marcante. Essas características se mantiveram mais fortes em um momento específico da história.

A escola atual, como um todo, busca manter, no seu dia a dia, as características de formar cidadãos comprometidos “com formação humanística, cultural, ética, política, artística e democrática, dando ênfase ao pleno desenvolvimento do educando, conscientizando-o de seus direitos e deveres, ressaltando atitudes de solidariedade, respeito e justiça” (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EEB SÃO LUDGERO, 2016, p. 04).

Em uma época de tecnologias digitais avançadas e uma sociedade em constante mudanças, percebo que, na escola, ainda há resquícios desses antigos e arraigados paradigmas educacionais da época do internato, tais como cobranças de normas e regras da escola e responsabilidade. Porém, os profissionais que hoje atuam nesta unidade escolar estão sempre dispostos aos novos desafios, incluindo a tecnologia, e buscando inovar suas práticas pedagógicas, mesmo que seja num processo lento.

3 A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS TECNOLÓGICOS

A tecnologia sempre esteve presente na vida do ser humano, seja através da descoberta do fogo, nas pinturas rupestres do Período Paleolítico, até as tecnologias do século XXI. Como indica Ramos (2012, p. 4):

A palavra tecnologia é de origem grega: tekne e significa “arte, técnica ou ofício”. Já a palavra logos significa “conjunto de saberes”. Por isso, a palavra define conhecimentos que permitem produzir objetos, modificar o meio em que se vive e estabelecer novas situações para a resolução de problemas vindos da necessidade humana. Enfim, é um conjunto de técnicas, métodos e processos específicos de uma ciência, ofício ou indústria.

No contexto histórico e tecnológico em que a humanidade vem se constituindo, muitas foram as invenções que o homem produziu e modificou ao longo do tempo, mas a tecnologia digital e o advento da internet tiveram “maior” impacto para o ser humano. Com a tecnologia, as pessoas passaram a pensar na possibilidade que estar diariamente conectadas, o que facilitou a comunicação. O momento atual é de reflexão, principalmente no sentido do ensinar, inserindo a tecnologia para a mediação do conhecimento.

Nos últimos anos, a educação tem passado por muitas transformações, assim como a sociedade que vivemos. À medida que os avanços tecnológicos surgem, essas mudanças afetam a vida das pessoas que, às vezes, chegam a ficar dependentes da tecnologia digital, o que é mais marcante nos jovens. Sobre as tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC), fica em evidência a velocidade que as acompanha na sociedade em que estamos inseridos.

[...] a sociedade contemporânea é marcada pela rapidez das mudanças e a sensação de tempo e espaço relativos, o que resulta em um processo de comunicação que privilegia as sínteses. As gerações mais recentes mostram que há uma pressa que não comporta detalhamento dos fatos; entretanto, essa forma de estar no mundo não diz respeito somente aos mais jovens. Em geral, desenvolvemos um ritmo diferente para o trabalho, uma forma de encarar a convivência em grupo e propiciada pelas redes digitais e os valores voltados para a forma de vida contemporânea (VALENTE, 2014, p. 16).

Dessa forma, entende-se que o jovem atual quer fazer tudo rápido e obter resultados imediatos. Isso o faz perder a essência de muitas coisas, inclusive do mundo do conhecimento. Isso é afirmado por Porto (2006, p. 45):

As tecnologias põem à disposição do usuário amplo conjunto de informações/conhecimentos/linguagens em tempos velozes e com potencialidades

incalculáveis, disponibilizando, a cada um que com elas se relacione, diferentes possibilidades e ritmos de ação.

Muitos são os desafios, principalmente na área educacional, do ensinar e do aprender. Em meio a tantos materiais midiáticos disponíveis, estão as práticas de ensino do professor e o seu papel como mediador do conhecimento. A tecnologia e suas ferramentas estão em toda parte inseridas na vida das pessoas, tal como sinaliza Porto (2006, p. 44):

Analisar o papel que as tecnologias e as informações/imagens têm desempenhado na vida social implica não somente explorar as características técnicas dos meios, mas buscar entender as condições sociais, culturais e educativas de seus contextos. Esse enfoque é primordial para perceber as possibilidades que se estabelecem com o uso das modernas – algumas já nem tão modernas assim – tecnologias.

Os equipamentos tecnológicos reúnem vários recursos usados diariamente, que, além de oferecer subsídios para a vida pessoal de cada um, podem proporcionar interação com as pessoas, com as informações, com o conhecimento, com a pesquisa escolar, com as práticas pedagógicas e com a vida em sociedade. Dessa forma,

[...] a escola defronta-se com o desafio de trazer para seu contexto as informações presentes nas tecnologias e as próprias ferramentas tecnológicas, articulando-as com os conhecimentos escolares e propiciando a interlocução entre os indivíduos (PORTO, 2006, p. 44).

A partir dos dizeres acima, compreendo que a inserção das TDICs no contexto escolar é significativa, pois os recursos tecnológicos devem estar a serviço do currículo e do letramento, de ações em que o professor atua como mediador do conhecimento. O educador tem a tarefa de se atualizar constantemente e, conseqüentemente, dar mais significado para os conhecimentos construídos com os alunos.

A integração entre a tecnologia, o currículo, corpo docente, discente e comunidade faz com que todos avancem em equipe e individualmente no contexto social que a escola está inserida. A questão vem sendo amplamente abordada na disciplina Núcleo de Base 2 (NB2, 2015), em que se insere esta especialização na cultura digital. A disciplina em questão apresenta um módulo que procura discutir a inserção das tecnologias digitais nos currículos escolares e a ampliação dos limites da sala de aula.

A cultura digital pode estar intrinsecamente ligada ao currículo e, por conseguinte, o professor precisa compreender a necessidade de integrá-la às suas aulas, na sua disciplina e métodos de abordagem didática. É preciso que todos os profissionais da educação se engajem

na dinamização de um currículo que evolua para haver melhor aprendizagem, novas oportunidades de conhecimento e suas produções.

A escola ainda não é atrativa para o estudante. Como afirma Sibilía (2012), devido às diversas transformações ocorridas na sociedade, a escola tornou-se um lugar desinteressante e frequentá-la virou um sofrimento perante as tantas formas de diversão e entretenimento que há no mundo infantil e adolescente.

Mesmo que:

[...] os dados continuem indicando que a escolarização ainda representa uma vantagem econômica para quem a possui, essa aposta em longo prazo parece cada vez menos tentadora, considerando-se a péssima relação custo-benefício que, para muitos, implicaria ter que se submeter por vários anos aos soporíferos rituais da vida estudantil até *se formar* (SIBILIA, 2012, p. 207).

Nessa questão, pode-se refletir que o jovem está com muito desinteresse pela escola, pelas atividades propostas e pelos estudos no geral, o que falta é buscar o sentido para frequentar o ambiente escolar nos dias atuais. Assim a mídia, a tecnologia e consumo conquistam os alunos muito e muito mais do que a escola.

3.1 A UTILIZAÇÃO DO CELULAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

As tecnologias surgiram para facilitar a vida das pessoas. Assim, também, estão presentes na sala de aula os aparelhos celulares trazidos pela maioria dos alunos, ainda que haja restrições³ quanto ao seu uso na escola.

A utilização do aparelho celular objetiva, principalmente, conscientizar o estudante que o aparelho telefônico pode servir como ferramenta para auxiliar na sua aprendizagem, bem como para a organização pessoal e comunicação. É necessário fazer deste instrumento um aliado e utilizá-lo nas aulas.

O uso dos celulares para captura de imagens, por exemplo, vai ao encontro do que se lê no módulo do Núcleo de Base 1 (NB1, 2014). O módulo descreve uma experiência com imagens, tal como foi descrito por Almeida e Valente (ALMEIDA; VALENTE, 2014), em uma escola de São Paulo, realizada há algum tempo. No citado relato, há imagens que

³ Vale ressaltar que essa discussão é um processo, pois há uma lei que proíbe o seu uso, porém a escola já se mostra aberta para fazer uso das novas tecnologias. Contudo, isso não pode acontecer de qualquer jeito, precisa ser analisado não só pelo corpo docente, mas também pelos alunos. Algo que acontece de forma lenta.

mostram uma aula na sala de informática com o uso de imagens. O texto menciona que as imagens eram apenas para serem descritas, apreciadas, ilustradas. Conforme Almeida e Valente (2014, p. 04):

As TDIC mais recentes mudaram essa condição; as fotografias, por exemplo, são hoje recursos altamente disponíveis em celulares e computadores móveis, proporcionando condições de registro mediante a intenção que se pode ter em determinada atividade escolar.

Nas proposições dos professores do EM da EEB São Ludgero, em 2015, iniciamos algumas atividades pedagógicas fazendo uso do celular. Primeiramente, nas reuniões de planejamento dos professores das turmas do EMI, discutimos sobre o assunto e, então, foram planejadas algumas ações, utilizando o aparelho telefônico a serem realizadas com os alunos em algumas disciplinas. Dentre as atividades posso citar: pesquisa para trabalho em sala de aula com acompanhamento do professor, produção de um teatro (filmagem), debate sobre o texto: “Política na atualidade” (uso do celular para pesquisar o tema) e pesquisas para complementar o conteúdo além do livro didático, gravações de áudio no programa *Podcast*⁴ para produção de trabalhos. Nas viagens de estudo que as turmas fizeram, o recurso da câmera fotográfica foi o mais utilizado.

Essas atividades/trabalhos fazem parte do Plano de Ação do EMI. São ações planejadas com um único tema, em conjunto pelos professores, e cada disciplina trabalha de acordo com o seu conteúdo curricular articuladas umas às outras, quando possível for.

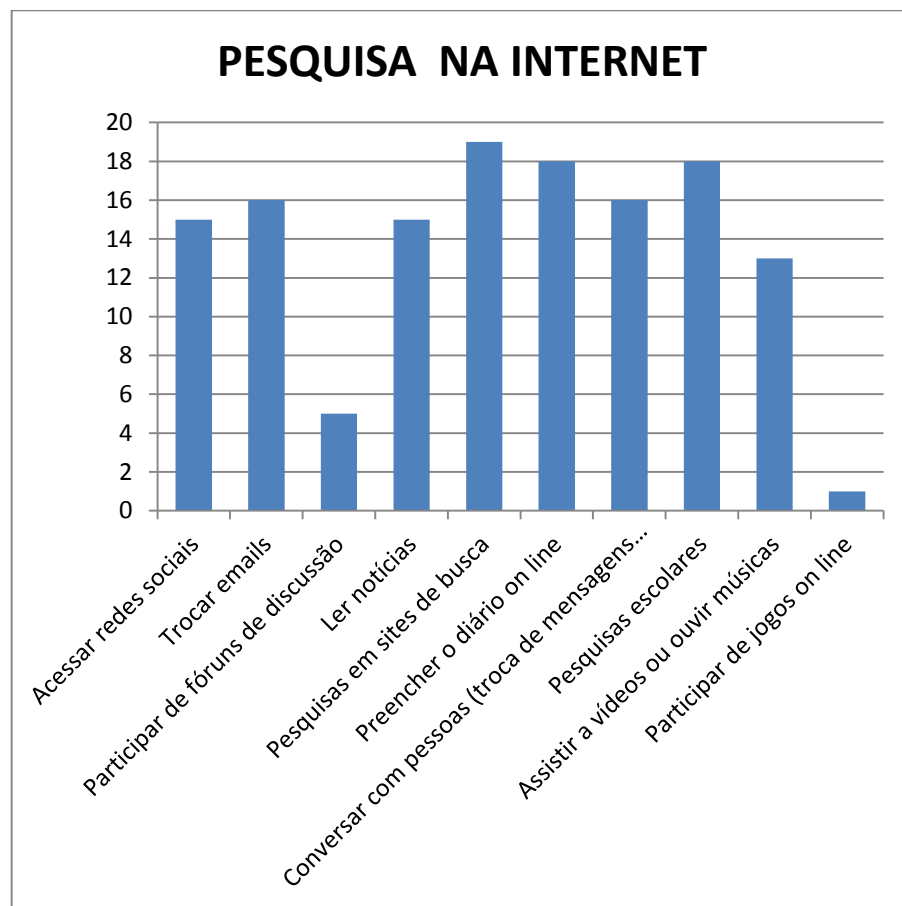
Ao final de todas as ações, nós, professores, conversamos sobre o uso das tecnologias e cada um apresentou os pontos positivos e negativos, suas dificuldades e sucessos na realização das ações. Como assessora de direção da escola diretamente envolvida no trabalho com tecnologias e, também, com o EMI, percebi que as TDICs têm sido utilizadas em várias disciplinas e por diversos professores.

Neste ano de 2016, os professores do Ensino Médio continuam a discutir estratégias do uso do celular em sala de aula. Surgiram outras ideias que devem ser amadurecidas pelo grupo.

Para a realização deste trabalho que proponho para a conclusão do Curso de Especialização, parte desta pesquisa foi direcionada a 19 professores do Ensino Médio, destacando o uso do celular para diversas atividades com os alunos. Os dados, abaixo, mostram a forma de utilização da internet pelos professores:

⁴ Programa para gravação de áudio, geralmente em MP3. Acessado através da internet.

Gráfico 3 - Assuntos pesquisados na internet pelo professor.

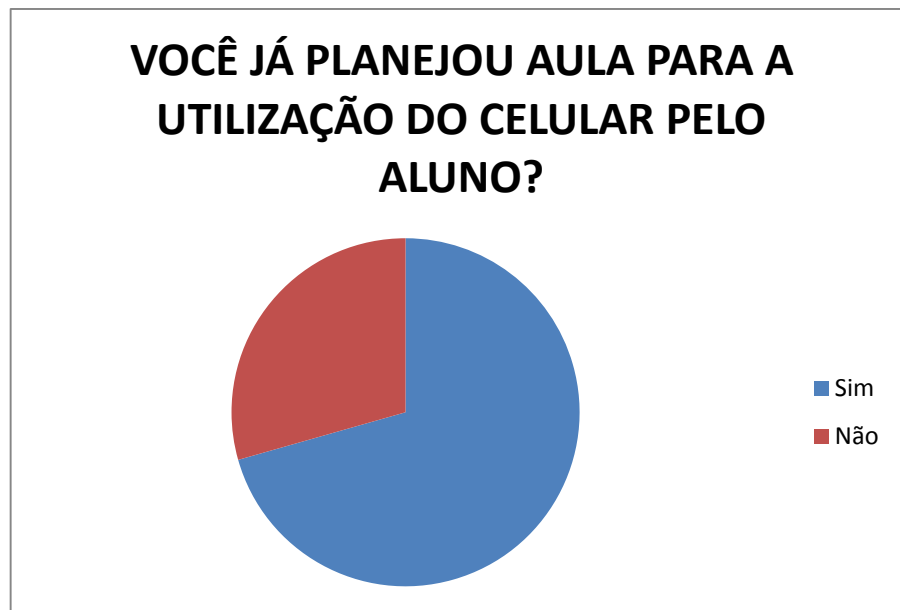


Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

O que observo é que o acesso a diversos sites feitos pelos professores tem objetivos de conhecimento, aprendizagens e aperfeiçoamento, isso implica a sua atualização profissional na busca pela inovação e conhecimento constante.

Quanto ao uso do aparelho celular nas aulas, obtive os resultados a seguir:

Gráfico 4 - Planejamento de aula com a utilização do celular.



Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

Os professores utilizam a internet e a maioria já fez alguma atividade usando o aparelho celular com o aluno, isso mostra que essa ferramenta está sendo inserida à prática pedagógica do professor de forma gradativa e significativa.

Em uma das questões da pesquisa proposta aos professores do Ensino Médio da EEBSL nos dias 30 e 31/05/2016, perguntei sobre o uso da tecnologia em sala de aula e diversas foram as respostas:

“Considero o uso das tecnologias muito importante, pois as atividades tecnológicas fazem parte do cotidiano do aluno”; “Ajuda a tornar as aulas mais atrativas”; “É importante a aula planejada”; “É preciso, mais que tudo, ensinar a utilizar com ética e coerência as tecnologias como meio de aprendizagem”; “Facilita muito as minhas aulas, troca de informações com colegas e pesquisas”; “Ser usada com moderação e responsabilidade”.

Quanto às atividades que os professores realizaram, a pesquisa mostrou que foram várias: pesquisas para realizar trabalhos, atividades com jogo relacionado ao conteúdo trabalhado, softwares matemáticos, conversor de medidas, cronômetro, simulados *on-line*, trabalho com músicas e fotos, utilização da ferramenta *Global Positioning System (GPS)*⁵ para localização e pesquisas literárias.

⁵ GPS (*Global Positioning System*): é um sistema de localização acessível a qualquer pessoa, desde que possua um receptor. Foi criado pelo governo dos Estados Unidos na década de 1970.

Através dos dados citados, percebe-se que o professor está inserido na tecnologia, principalmente no seu dia a dia pessoal. No que se refere à prática pedagógica, verifica-se a gradativa inserção da cultura digital nas aulas. Como mostra o Plano de Ação Coletiva 2 (PRADO, 2014), o planejamento se faz necessário e é sempre com uma intenção de se encontrar no caminho outras variáveis ou novas situações, além de não perder o foco do que foi planejado. O que se observa é que o docente está tendo cautela: ele se preocupa em usar a tecnologia, mas de maneira correta, com prévio planejamento e com objetivos, focando a aplicabilidade no aprendizado. Outra questão que preocupa o professor é a conscientização do estudante quanto ao uso do celular adequadamente, com responsabilidade e ética, como mostra a figura a seguir:

Figura 4 – Uso do aparelho celular por alunos do EMI



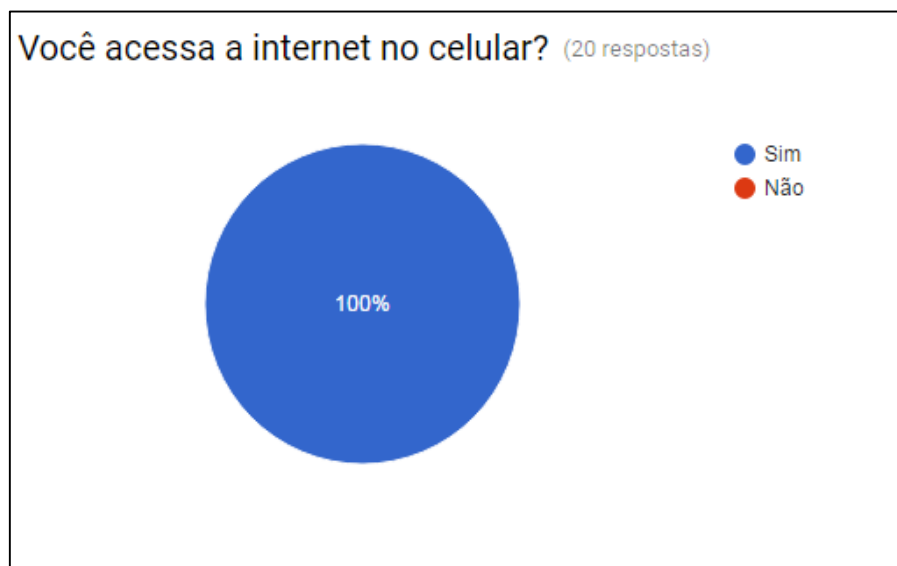
Fonte: Acervo da Escola de Educação Básica São Ludgero (2016).

É pertinente a questão acima citada acerca da conscientização como um meio de desenvolver no educando a responsabilidade e o comprometimento de suas ações. Quando o aluno utiliza o aparelho celular adequadamente, como ferramenta pedagógica na sala de aula, atendendo o que foi proposto pelo professor, ele está desenvolvendo sua responsabilidade e comprometimento.

3.2 A UTILIZAÇÃO DO CELULAR NA VISÃO DOS ESTUDANTES

O uso do celular é constante por quase todos os alunos. Para verificar a utilização deste aparelho pelos estudantes, fiz uma pesquisa, através de um questionário *on-line*. Participaram 20 alunos do Ensino Médio, das 1ª, 2ª e 3ª séries, dos turnos matutino, vespertino e noturno. O gráfico a seguir mostra a utilização do aparelho celular pelos estudantes:

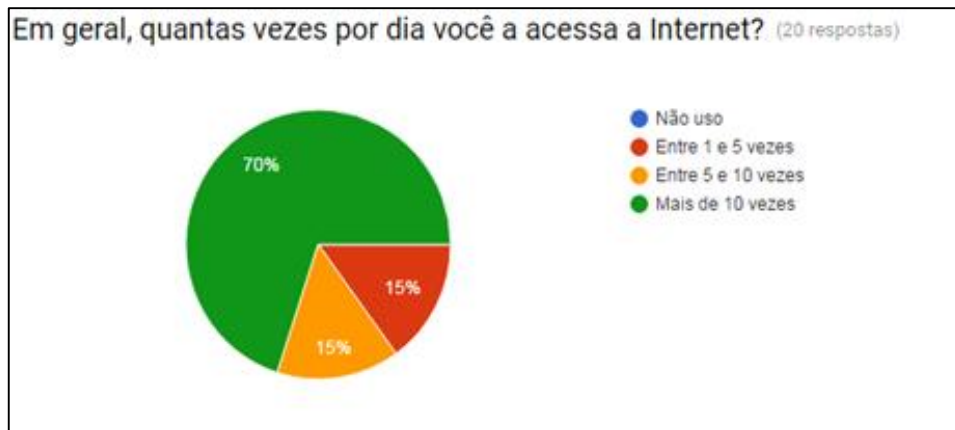
Gráfico 5 - A utilização do aparelho celular pelos estudantes.



Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

Esta questão aponta que todos acessam a internet através do aparelho celular, o que significa que estão conectados na rede mundial de computadores. Com isso o aluno está culturalmente em constante comunicação e inserção no mundo digital, aprendendo e acessando os mais diversos tipos de assuntos, imagens, notícias, etc. O gráfico abaixo mostra que os alunos acessam a internet, mais de 10 (dez) vezes ao dia:

Gráfico 6 - Número de vezes que os alunos acessam a internet diariamente



Fonte: Elaborado pela acadêmica com base na pesquisa (2016).

A quantidade de acessos à internet define o perfil do estudante atual, num mundo virtual que interfere na vida dos mesmos, nos seus comportamentos e na própria forma de ser.

Na pesquisa que fiz *on line* realizada com alunos do EM da EEBSL entre os dias 30/05 e 11/06/2016, sobre o uso do celular na sala de aula, a visão dos alunos sobre esta ferramenta pedagógica é:

“[...] pois em muitos casos o celular torna-se uma ferramenta excelente para ser usada em sala de aula. Os momentos que mais utilizo: levar alguma imagem ou notícia, pois não tenho impressora; em alguns momentos bater fotos do quadro, ou de algo cujo não há tempo suficiente para copiar, entre outros”. “... por exemplo, na aula de inglês, não é sempre mas se pedir com carinho o professor alivia para traduzir algumas palavras, etc...” “Quando o professor solicita alguma pesquisa em sala de aula”. “Muitas vezes para tirar uma dúvida de um assunto que está sendo discutido em sala”

Estas informações retratam que o aluno também tem consciência de que utilizar o aparelho celular de maneira correta, para o acesso ao conhecimento, é muito válido e produtivo no seu dia a dia escolar.

As imagens a seguir ilustram a utilização do aparelho celular nas aulas:

Figura 5 – Utilização do celular para pesquisas nas aulas



Fonte: Acervo da Escola de Educação Básica São Ludgero (2016).

Vale mencionar que, na EEB São Ludgero, há uma professora que adota uma metodologia diferenciada a respeito do aparelho telefônico. A docente faz uso de uma caixa com várias divisões, como mostra a figura que segue:

Figura 6 – “A Caixa” utilizada para recolher o celular



Fonte: Acervo da professora de Física da E.E.B.S.L (2016).

Essa abordagem exige que o aluno coloque o seu celular na caixa durante as explicações docentes e demais momentos em que o foco não seja além do conteúdo planejado pela professora. No início do ano letivo, segundo a professora, houve resistência por parte dos alunos. Por conta disso, na pesquisa, fiz um questionamento sobre o assunto: “A caixa” utilizada nas aulas de Física para o recolhimento do celular do aluno, você considera relevante para o seu aprendizado? As respostas foram diversas, desde a crítica quanto ao recolhimento do celular: “Na minha opinião não é necessário tirar o celular do aluno, pois isso é uma tecnologia recente...”, até os elogios “eu achei uma ótima ideia da professora, por conta do celular ser proibido nas aulas, nós alunos tentamos mexer escondido, o que faz com que tire muita a nossa concentração da aula, das explicações, sem o celular com a gente não tem como isso acontecer”.

Os depoimentos apontam para um amadurecimento dos alunos que percebem a importância da iniciativa, ainda que sintam a necessidade de fazer uso da tecnologia.

Em vista destes apontamentos, surgem algumas perguntas: será essa a solução para obter a atenção do aluno na aula? “Desapega que a vida flui” (frase escrita na caixa) é o suficiente para o aluno não usar o aparelho celular em sala de aula? Estas questões nos levam a refletir sobre o uso e não uso do aparelho celular. A conscientização não seria o caminho mais democrático? De que maneira podemos fazer isso?

4 CONCLUSÃO

A escola sempre teve uma educação na cultura escrita, linear e, por muitos anos, assim se conservou. Agora, no século XXI, com uma grandiosa gama de tecnologia digital que está a serviço da sociedade, precisamos nos aproximar e inseri-las em nossas práticas diárias de educadores, pois há muito potencial a ser explorado.

Como neste trabalho tive mais contato com os professores do Ensino Médio Inovador, uma vez que coordeno este programa na escola. Percebi que o professor consegue planejar atividades diferenciadas usando o recurso das tecnologias móveis, alguns aceitam a tecnologia, outros com um pouco de timidez e há, ainda, os que resistem. Isso porque ações novas exigem também mais tempo de planejamento e uma dinâmica diferente na sala de aula. Muitos percebem a importância do uso da tecnologia digital em especial o celular, que pode ser um aliado no processo de ensino aprendizagem, quando o conhecimento deve ser construído com interações, diálogos e novas metodologias mediadas pelo professor. Como alternativa pertinente a este processo, penso ser necessário que a equipe pedagógica da escola, primeiramente, promova discussões sobre o uso da TDICs.

Os alunos demonstraram que estão constantemente acessando a internet através do celular, até mesmo na sala de aula e em diversos sites, o que nos mostra que estão conectados ao mundo digital. Os estudantes fazem a crítica da retirada dos seus celulares em sala de aula, mas também veem a importância disso na concentração para a aprendizagem. Entendem que há o lado positivo e negativo, ainda percebem que a tecnologia poderia estar mais presente na sala de aula.

As práticas pedagógicas estão evoluindo para as integrações das experiências que fazem parte do trabalho do educador que é tarefa nem sempre tranquila e exige reflexão, atualização e empenho. Nessa perspectiva, as mudanças vão acontecendo, mas de forma progressiva e com desafios que ainda precisam ser superados ao longo do tempo. A pesquisa permitiu compreender que estamos inserindo aos poucos a tecnologia no cotidiano da escola, embora ainda falte avançar mais. Expandir o currículo para além dos espaços e contextos da sala de aula é o grande desafio para construir uma sociedade mais justa, igualitária, com direitos iguais e inclusão para todos os cidadãos, sem distinção.

A escola poderia sair um pouco do lápis e papel e inserir os recursos tecnológicos digitais nos currículos escolares. Esse processo não se faz instantaneamente, mas sim aos

poucos com planejamento, discussão, estudo, debate e fazendo com que os alunos produzam conhecimento e não sendo meramente receptores.

Com todo o emaranhado de tecnologia na sociedade atual, o docente precisa enfrentar os desafios. Neste contexto, há um potencial a ser trabalhado e explorado pelo professor que deve ser conciliado com mediação, grupos de estudos, diálogos, novas metodologias e novas interações para a construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini Trindade Morato Pinto de; VALENTE, José Armando. *Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Núcleo de Base 1*. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em: <<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/site/hypermedias/4#>>. Acessado em: 12 mai. 2016.
- BUSS, Iva. *São Ludgero: seu povo, sua história*. Orleans, 2006.
- DALL 'Alba, João Leonir. *O Vale do Braço do Norte*. Orleans, 1973.
- FISCHER, R. M. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 12, n. 35 mai/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000200009>. Acessado em: 12 mai. 2016.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado em: 20 mai. 2016.
- PRADO, Maria Elisabete Brisola Brito et al. *Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: PLAC: Momento 2: Aprender em rede na cultura digital*. Brasília, DF: MEC, 2014.
- PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola: relações possíveis... relações construídas In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 11, n. 31 jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a05v11n31.pdf>>. Acessado em: 12 mai. 2016.
- PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, EEB São Ludgero, 2016.
- RAMOS, Márcio Roberto Vieira. O uso de tecnologias em sala de aula. In: *Revista Eletrônica LENPES-PIBID de Ciências Sociais – UEL*. 2 ed, v. 1, jul-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/lenpes-pibid/pages/arquivos/2%20Edicao/MARCIO%20RAMOS%20-%20ORIENT%20PROF%20ANGELA.pdf>>. Acessado em: 09 abr. 2016.
- SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- _____. A escola no mundo hiperconectado: redes em vez de muros? *Revista Matrizes*, São Paulo, v. 5, n. 2, 195-212, jan./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.matrizes.usp.br/index.php/matrizes/article/view/269/pdf>>. Acessado em: 20 mai. 2016.
- VALENTE, José Armando et al. *Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital: Título do Núcleo 2*. Brasília, DF: MEC, 2014. Disponível em:

<http://catalogo.educacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia_files/live//nucleo_de_base2/apresentacao.html>. Acessado em: 20 mai. 2016.

APÊNDICE

APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - PROFESSOR

Caro professor (a) do Ensino Médio, estou fazendo um Curso de Especialização na Cultura Digital e gostaria que você respondesse as questões.
Agradeço sua colaboração e atenção!

1. Idade: _____ anos
2. Sexo: masculino () feminino ()
3. Curso de Graduação () Pós-Graduação ()
4. Quanto tempo atua no Magistério?
Menos de 5 anos () De 5 a 10 anos () De 10 a 20 anos ()
5. Você costuma acessar a Internet?
() Sim () Não
6. Em qual(is) local(is) você costuma acessar a Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?
() Em casa () Na escola
() Em redes wi-fi () Através da sua operadora de celular
7. Você acessa a Internet na escola?
() Sim () Não
8. Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet?
() 1 () 2 () 3 () 4 () 5 () mais de 5 vezes
9. Você usa o diário *on line* na escola?
() Sim () Não
10. O que você costuma fazer na Internet (marque uma ou mais opções, conforme seja o caso)?
() Acessar redes sociais
() Trocar e-mails
() Participar de fóruns de discussão
() Ler notícias
() Pesquisas em sites de busca

- Preencher o diário *on line*
- Conversar com pessoas (troca de mensagens instantâneas)
- Pesquisas escolares
- Assistir a vídeos ou ouvir músicas
- Participar de jogos *on line*.

11. Você já planejou alguma aula para a utilização do celular pelo aluno?

- Sim Não

Se respondeu Sim, qual (is) foi(ram) a(s) atividade(s) feita(s)? _____

Se respondeu Sim: foi produtiva a sua aula? Por quê? _____

12. Você já levou seus alunos na sala de informática?

- sim não

Se respondeu Sim, qual (is) foi(ram) a(s) atividade(s) feita(s)? _____

Você pode comentar a respeito do uso da tecnologia em sala de aula?

APÊNDICE B - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS - ALUNO

Uso do Celular na Prática Pedagógica da EEBSL.

Este questionário servirá como coleta de dados dos alunos do Ensino Médio da Escola de Educação Básica São Ludgero, com o objetivo de verificar o uso do celular na prática pedagógica.

Os dados coletados servirão de material para o estudo da aluna Eliane Damian De Bona de Oliveira, que está em fase de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

*Obrigatório

1. Faixa Etária: *

- Menor de 15 anos
- Entre 16 e 17 anos
- 18 anos ou mais

2. Sexo:

- Masculino
- Feminino

3. Você costuma acessar a Internet? *

- Sim
- Não

4. Em quais aparelhos você mais acessa a internet? *

- Tablet
- Computador
- Celular
- Notebook

5. Você acessa a Internet todos os dias? *

- Sim (todos os dias)
- Com frequência razoável (em média, 3 vezes por semana)
- Com pouca frequência (em média, 1 vez por semana)

6. Em geral, quantas vezes por dia você acessa a Internet? *

- Não uso
- Entre 1 e 5 vezes
- Entre 5 e 10 vezes
- Mais de 10 vezes

7. Em geral, quanto tempo por dia você permanece conectado à Internet: *

- De 1 a 3 horas
- De 3 a 5 horas

() Mais de 5 horas

8. Você usa a Internet para acessar redes sociais? *

() Sim

() Não

9. Você usa a Internet para trocar mensagens instantâneas (whatsApp)? *

() Sim

() Não

10. Você usa a Internet para trocar e-mails? *

() Sim

() Não

11. Você usa a Internet para ler notícias? *

() Sim

() Não

12. Você usa a Internet para fazer pesquisas escolares? *

() Sim

() Não

13. Você usa a Internet para assistir vídeos ou ouvir músicas?

() Sim

() Não

14. Você usa a Internet para participar de jogos on line? *

() Sim

() Não

15. Quais tipos de sites te interessam mais: *

() redes sociais.

() redes sociais; notícias sobre política e atualidades.

() redes sociais; notícias sobre política e atualidades; pesquisas para trabalhos e tarefas escolares.

() redes sociais; notícias sobre política e atualidades; pesquisas para trabalhos e tarefas escolares; assistir/baixar vídeos e ouvir músicas

16. Você acessa a internet no celular? *

() Sim

() Não

17. Você acessa a internet no celular em sala de aula? *

() Sim

() Não

18. Você faz uso do celular em sala de aula? *

() Sim

() Não

19. Se você respondeu SIM na Questão 19: Há o consentimento do professor? Em quais momentos?

Sua resposta: _____

20. Você usa o celular durante o recreio? *

() Sim

() Não

21. Você conversa no whatsapp durante a aula? *

() Sim

() Não

22. “A Caixa” utilizada nas aulas de Física para o recolhimento do celular do aluno, você considera relevante para o seu aprendizado? *

Sua resposta _____

23. A partir da LEI Nº 14.363, de 25 de janeiro de 2008 (Dispões sobre a proibição do uso do telefone celular nas escolas estaduais de Santa Catarina). Sobre a aprendizagem, você considera prejudicial o uso do celular em sala de aula? Por quê?*

Sua resposta _____

Agradeço sua atenção e colaboração!
Obrigada!